

A seleção dos vídeos para este boletim é um convite ao exercício sobre dois temas pouco debatidos em classe: o Período Juscelino Kubitschek e a produção artística e cultural no Brasil no período de 1945 a 1960.

Nesta perspectiva, os documentários: **Novos Rumos: o pós-Guerra, Caminhos da Abstração, A Era JK e Os anos JK – uma trajetória política** foram selecionados não apenas como ilustração dos acontecimentos histórico-culturais no Brasil, mas, sobretudo, como instrumentos de possíveis pesquisas e inversões, ou seja, a transformação da sala de aula em espaço de indagações, conhecimentos e não só de legitimação do acontecido.

Novos Rumos: o pós-Guerra

Direção: Mirela Martinelli

Produção: Orion Cinema e Vídeo

Brasil\1991\19\Cor\Documentário

ICI²

Este documentário pode ser visto como introdutório ao tema e ao período JK na medida em que nos situa no chamado mundo do pós-guerra: a formação dos dois grandes e antagônicos blocos – o norte-americano e o soviético; o Terceiro Mundo, a América Latina e o Brasil diante dessas novas áreas de influência. No caso do Brasil, em sua ânsia pelo desenvolvimento industrial, a opção foi pelo apoio norte-americano.

No campo das artes, 1945 é também o momento em que o modernismo passa por transformações profundas até à consolidação de um outro e novo movimento artístico: o Abstracionismo Geométrico que predominará durante todo o período de 1950. Também podemos lembrar os poetas da chamada Geração de 45, entre os quais Geir Campos.

No Brasil duas vertentes do Abstracionismo se impõem: O Concretismo, em São Paulo e o Neo-Concretismo, no Rio de Janeiro³.

Caminhos da Abstração

Roteiro: Agnaldo Farias

Direção: Guto Carvalho e Roberto Moreira

Produção: Andréa Marques Barbosa

Duração: 13 minutos

Realização: Instituto Cultural Itaú.

Orientador: **Ismar de Oliveira Soares¹**

Comentários: **Maria Ignês Carlos Magno**

1. Os pesquisadores Antônio Reis Júnior e Patrícia Horta Alves participaram do levantamento inicial dos dados técnicos relativos aos vídeos.

2. ICI – Instituto Cultural Itaú – Av. Paulista, 149 – Bela Vista – CEP 01311-000 – São Paulo – SP – Fone: 238 1700.

3. Como ponto de partida para as pesquisas sobre Abstracionismo, o documentário **Caminhos da Abstração** (Instituto Cultural Itaú) pode ser uma boa opção.

O documentário apresenta a trajetória do movimento Abstracionista desde os anos 20 até sua configuração definida em dois caminhos – Informalismo, comprometido com a emoção do artista e privilegiando a expressão; e o Abstracionismo Geométrico ligado à razão e ao desejo de ordem. Este documentário abre campo também para pesquisas sobre a produção artística da época (seus representantes foram Cícero Dias, Ivan Serpa, Antônio Bandeira, Guignard, entre tantos outros), além de favorecer o debate sobre o processo de racionalização que se operou no mundo e na produção cultural desde a década 20. Se os anos 20 representaram os anos loucos, os anos 40 retornaram à ordem, à normatização das artes e institucionalização das vanguardas. Neste momento, a Arte Construtiva de 1945, ao mesmo tempo em que opera mudanças radicais dentro da história da arte, revela sua relação direta com o desenvolvimento progressivo da sociedade tecnológica e propõe um projeto de busca de uma arte nacional e popular⁴.

Tema controverso e bastante discutido pode fazer parte ainda de questionamentos tais como: de como a arte construtiva pensava e compreendia as lutas e os conflitos sociais? como realizou sua proposta de criação de um sistema formal capaz de intervir na produção industrial? que relações podemos estabelecer entre a limpeza formal e a higienização do mundo pós-guerra? é possível essa relação? ou ainda, em que medida o Construtivismo Soviético se diferenciou das demais vertentes do movimento? Estas são algumas das indagações que o movimento Construtivista e a Abstração nos possibilitam.

Como parte dos estudos e compreensão da complexidade do movimento bem como dos temas relacionados ao Concretismo e Neoconcretismo, as obras de Ferreira Gullar e Hélio Oiticica podem ser trabalhadas uma vez que estes artistas rompem com os limites do projeto no Brasil⁵.

A Era JK

Direção: Francisco César Filho
Produção: Orion Cinema e Vídeo
Brasil/1993/17/Cor/Documentário
ICI

O documentário **A Era JK**, ao traçar o panorama dos anos compreendidos entre 1955/1960 e mostrar a figura de Juscelino Kubitschek, seu perfil político, seu Plano de Metas, o desenvolvimentismo e a proposta de industrialização e modernização do Brasil, culminando com a construção de Brasília, abre também para uma outra e ainda não abor-

4. Sobre o Nacional e o popular na cultura brasileira podemos indicar: a **Coleção Seminários**, estudo sobre os conceitos de Nacional e Popular nas áreas de Filosofia, Cinema, Teatro, Artes Plásticas, Música, Literatura, Televisão e Rádio. cf. CHAUI, Marilena. **Seminários**. 2.ed. São Paulo: Funarte/Brasiliense, 1983. ZÍLIO, Carlos; LAFETÁ, João Luís; LEITE, Lígia Moraes. **O nacional e o popular na cultura brasileira – Artes Plásticas e Literatura**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. EQUEFF, Ênio; e WISNIK, José Miguel. **O nacional e o popular na cultura brasileira – Música**. São Paulo: Brasiliense, 1983. BERNARDET, Jean-Claude; GALVÃO, Maria Rita. **O nacional e o popular na cultura brasileira – Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1983. MIRANDA, Ricardo; PEREIRA, Carlos Alberto. **O nacional e o popular na cultura brasileira – Televisão**. São Paulo: Brasiliense, 1983. ARRABAL, José; LIMA, Mariângela Alves. **O nacional e o popular na cultura brasileira – Teatro**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

5. Sobre **O amigo da onça**. Ver SILVA, Marco Antônio de. **O prazer e poder de O amigo da onça**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

dada proposta de pesquisa: a indústria cultural, mais especificamente a televisão como grande meio de comunicação e a multiplicação dos periódicos **O Cruzeiro** e **Manchete**.

Dois temas podem ser destacados: a telenovela no Brasil – sua história e significados na cultura brasileira e a caricatura, que teve no período de 1943 a 1962 seu representante máximo: Péricles Maranhão e **O Amigo da Onça**, na revista **O Cruzeiro**.

Os anos JK – uma trajetória política

Direção: Sílvio Tandler

Brasil/1980/cor/P&b/Documentário

FDE⁶ LC⁷

Enquanto **A Era JK** nos coloca em sintonia com o panorama político-cultural, o documentário **Os anos JK – uma trajetória política** propõe-se a retratar a história recente que o regime militar tudo fez para apagar. Oferece-nos ainda uma análise crítica do período. O filme é um ato de memória, num período em que lembrar já é ato de oposição.

Para finalizar as sugestões dos vídeos deste Boletim, o filme de Vladimir de Carvalho **Conterrâneos Velhos de Guerra**⁸, é um verdadeiro convite à reflexão do chamado período JK e ao debate sobre a realidade brasileira. Nesse sentido, proponho uma inclusão e espero que professores e alunos leiam com olhos próprios, discutam e construam suas próprias sensibilidades e conhecimentos sobre a realidade e a História do Brasil.

OUTRAS REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema e história do Brasil**. Guia didático de filmes – como usar o Cinema na escola. São Paulo: EDUSP [s.d.]

SUBIRATS, Eduardo. **Da vanguarda ao pós-moderno**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1987.

_____. **A flor e o cristal** – ensaios sobre Arte e Arquitetura Modernas. São Paulo: Nobel, 1988.

Revista Brasileira de História – Brasil de 1954 a 1964. São Paulo: Associação Nacional dos Professores de História, FFLCH-USP, v.14, n.27, 1994.

6. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – Rua Rodolfo Miranda, 636 – Bom Retiro – CEP 01121-010 – São Paulo - SP Fone: (011) 230-6322.

7. Locadoras Comerciais.

8. **Conterrâneos Velhos de Guerra**, direção, produção e roteiro de Vladimir Carvalho, documentário, 168 minutos, Brasil, 1988. Mais informações sobre o filme podem ser encontradas em: LEONE, Eduardo. *Como uma ópera: conterrâneos velhos de guerra*. **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA/ECA-USP; Moderna, Ano I, n.3, mai/ago-1995, p.75-80.